

2^a

Série

Geografia

**MATERIAL
DIGITAL**

Urbanização mundial

**2º bimestre
Aula 3**

**Ensino
Médio**



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Conteúdos

- O processo de urbanização mundial.

Objetivos

- Analisar a urbanização em diferentes regiões do mundo.

Para começar

5 minutos

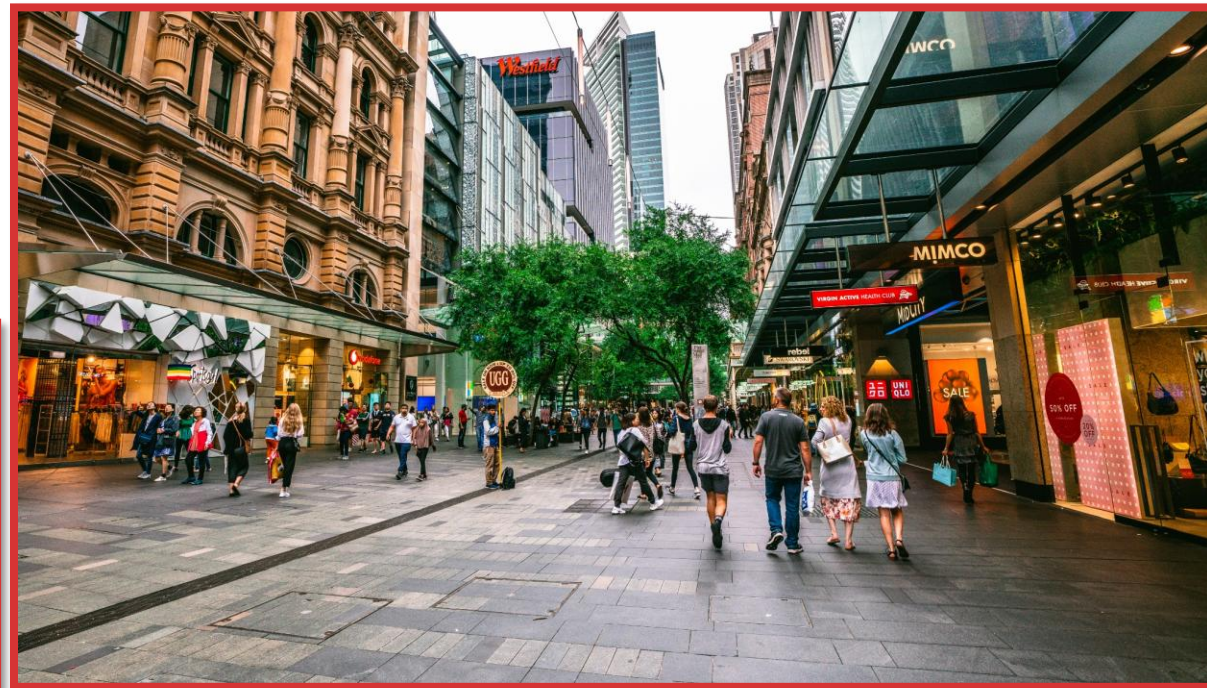
COM SUAS PALAVRAS

Observe as imagens e responda às questões.



Daca, Bangladesh.

Imagens: © Getty Images



Sydney, Austrália.

- A) O que as imagens revelam sobre as diferentes formas de urbanização?
- B) Que elementos chamam a atenção?

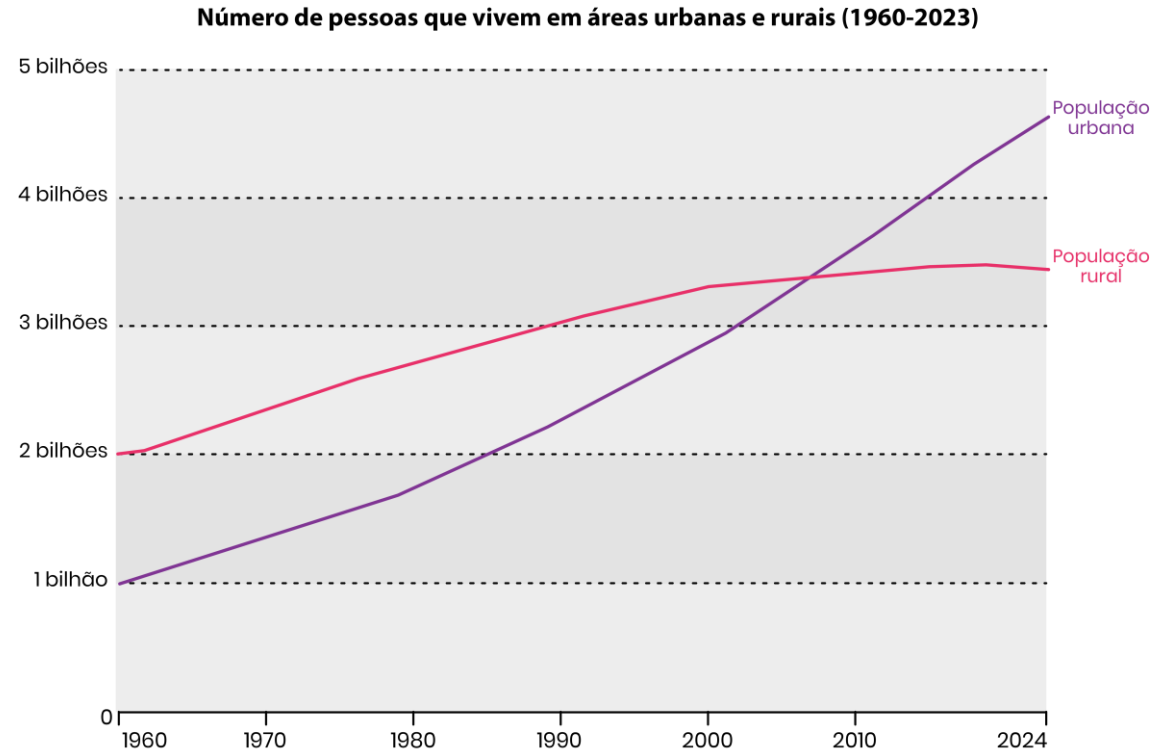
Urbanização

Processo de crescimento das cidades, no qual a população urbana supera a rural.

Aspectos globais:

- até o século XIX, a população era predominantemente rural;
- desde 2008, mais da metade da população mundial é urbana.

Mundo – número de pessoas que vivem em áreas urbanas e rurais – 1960-2023



Fonte de dados: Banco Mundial com base em dados da Divisão de População da ONU (2025).

Gráfico da população urbana x rural no mundo.

É possível observar que a população rural apresenta pouco crescimento pós anos 2000, contrapondo o rápido crescimento urbano, consolidando cidades como polos dominantes de habitação e desenvolvimento.

Fonte: RITCHIE; SAMBORSKA; ROSER, 2025. Produzido pela SEDUC-SP.



Processos históricos

Países centrais

- No século XVIII, a Revolução Industrial na Inglaterra intensificou o **êxodo rural**.
- A **industrialização** e a **mecanização agrícola** consolidaram cidades como Manchester e Paris em polos industriais.
- Houve investimentos em infraestrutura básica: saneamento, transporte etc.
- A urbanização foi mais planejada e gradual.
- Com a globalização, o modelo urbano europeu se espalhou pelo mundo, acelerando o processo de urbanização.



Desenho da reconstrução de Paris sob o comando de Haussmann, por volta de 1860.

Disponível em: <https://www.theguardian.com/cities/2016/mar/31/story-cities-12-paris-baron-haussmann-france-urban-planner-napoleon>. Acesso em: 10 out. 2025.

Países periféricos

- Industrialização tardia.
- Êxodo rural acelerado e crescimento populacional desordenado, levando à formação de favelas e infraestrutura inadequada de serviços básicos.
- Urbanização acelerada.
- Exemplo: A cidade de Lagos, na Nigéria, possui mais de 20 milhões de habitantes, porém a maior parte está nas áreas mais precárias.



Vista aérea de Lagos, na Nigéria.

Disponível em: <http://www.arionaurocartuns.com.br/2019/03/charge-exodo-rural-brasil.html>. Acesso em: 10 out. 2025.

Modelos econômicos e urbanização

Países centrais:

- economia industrial consolidada;
- políticas públicas equilibraram o crescimento urbano;
- indústria voltada à produção de tecnologias.



Países periféricos:

- urbanização tardia e associada à dependência econômica;
- concentração populacional em metrópoles.

Para refletir



Por que alguns países conseguiram organizar melhor suas cidades e outros ainda enfrentam tantos problemas urbanos?





Trem-bala Shinkansen, no Japão.

© Getty Images

Estrutura urbana

Países centrais

- Rede urbana articulada.
- Transporte integrado.
- Serviços universais em saneamento, energia e educação.
- Exemplo: O Japão possui uma rede ferroviária avançada, com o Shinkansen.



Países periféricos

- **Megacidades** concentram a maior parte da população e dos recursos.
- Serviços e infraestrutura insuficientes.
- Expansão de áreas periféricas, como favelas.
- Exemplo: São Paulo é uma **cidade global**, com grande desigualdade socioespacial.

GLOSSÁRIO

Megacidades: cidade ou aglomeração urbana com mais de dez milhões de habitantes.

Cidade global: cidade de grande relevância política, econômica e cultural no cenário mundial.



Desigualdade socioespacial em São Paulo (SP).

© Getty Images



Desigualdades socioespaciais e infraestrutura urbana

Países centrais:

- a desigualdade existe, porém o índice é menor, em razão da existência de políticas que reduzem essa disparidade;
- serviços de saneamento e transporte mais avançados.

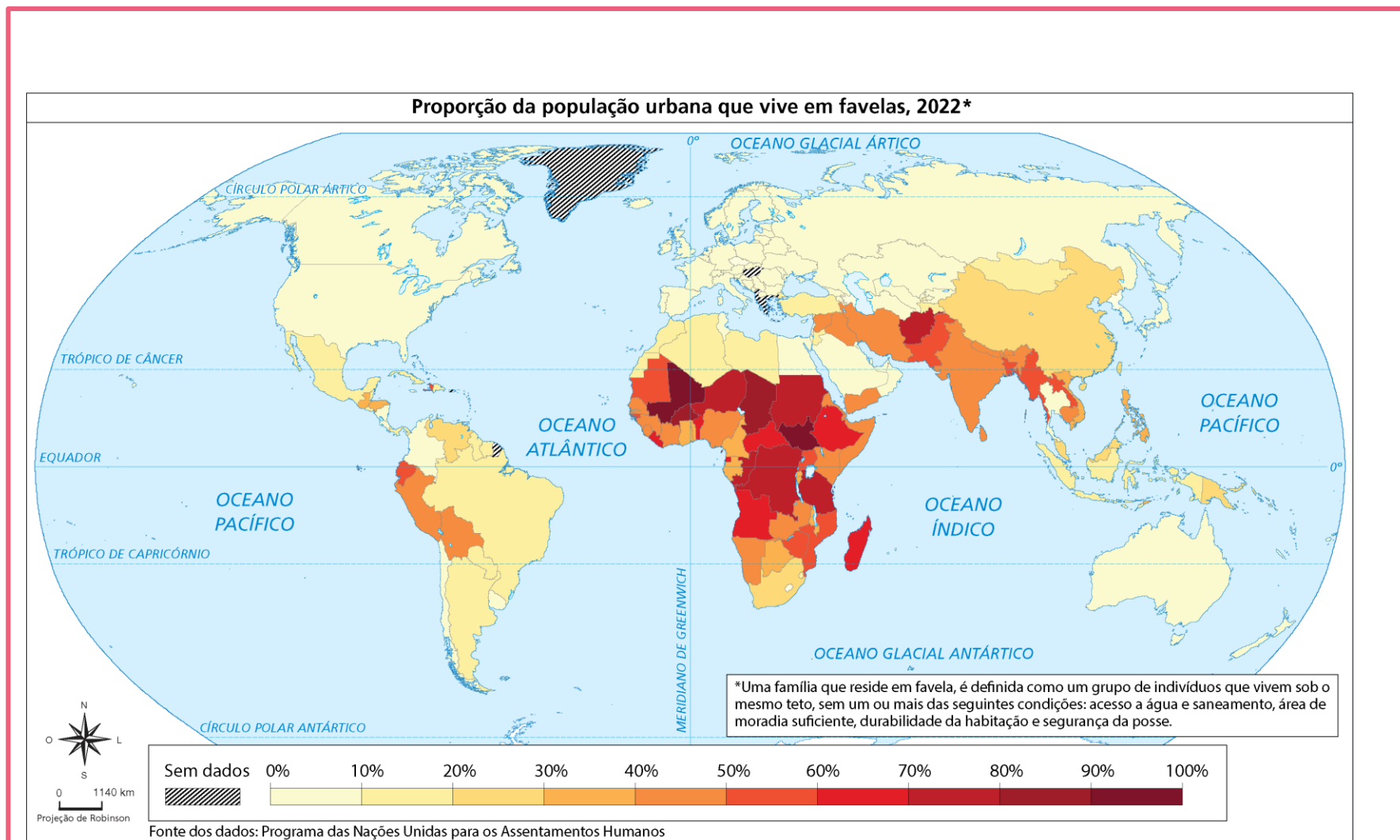


Países periféricos:

- há uma forte segregação urbana, como condomínios fechados e de alto padrão ao lado de favelas;
- ocupações em áreas de risco;
- transporte coletivo precário;
- baixo acesso à água potável.



Mundo – proporção da população urbana vivendo em favelas (2022)



RITCHIE; SAMBORSKA;
ROSER, 2025. Produzido
pela SEDUC-SP.



Pause e responda



2 minutos



UM PASSO DE CADA VEZ

Observe a imagem.

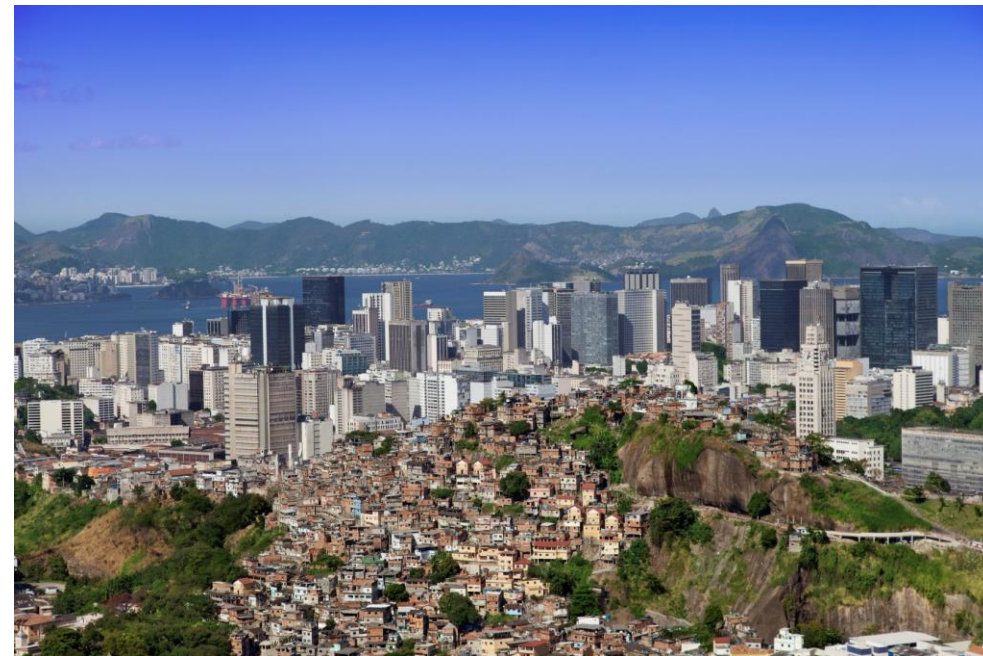
O contraste entre as áreas é um exemplo de:

crescimento urbano homogêneo.

expansão das áreas centrais.

segregação socioespacial.

mobilidade social ascendente.



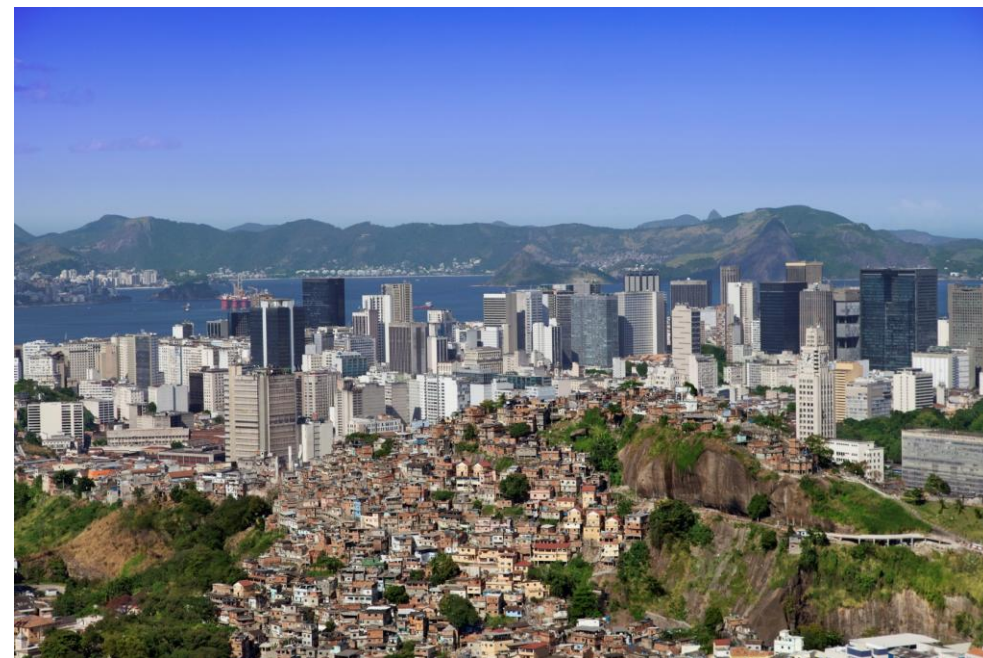
Cidade do Rio de Janeiro.



Pause e responda

Observe a imagem.

O contraste entre as áreas é um exemplo de:



Cidade do Rio de Janeiro.



crescimento urbano homogêneo.



expansão das áreas centrais.

segregação socioespacial.



mobilidade social ascendente.



Foco no conteúdo

Redes urbanas e hierarquias das cidades

Para compreender a urbanização, é fundamental entender a relação entre as cidades.

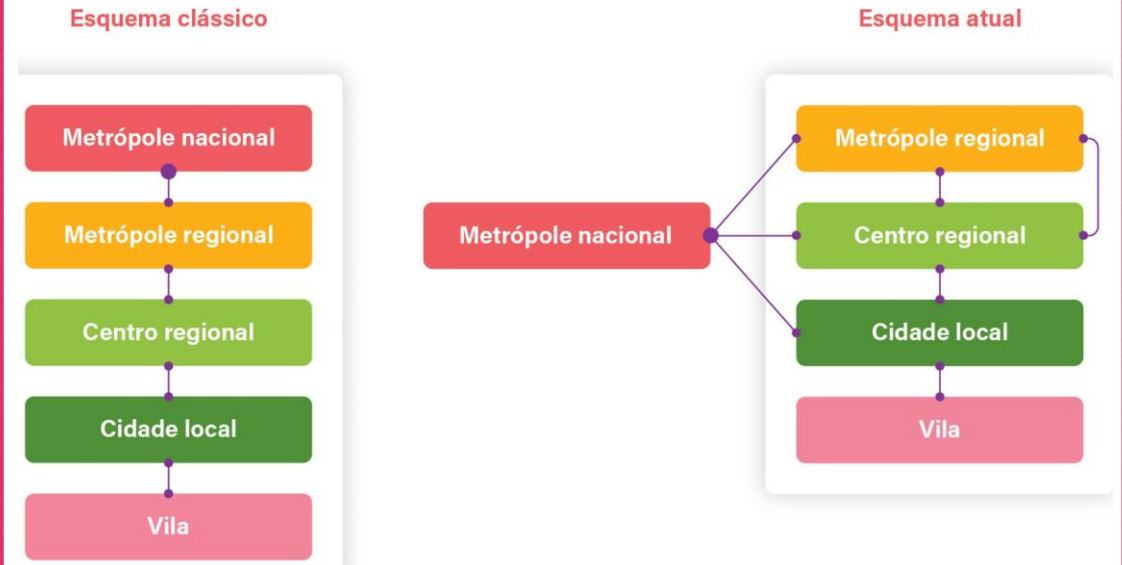
A rede urbana é o conjunto de centros urbanos conectados por fluxos de:

- informações, serviços, mercadorias, tecnologia e pessoas.

Esses fluxos correm em escala local e global.

Esquema de hierarquia urbana das cidades

Mundo: população urbana e rural



Produzido pela SEDUC-SP.

Continua



Foco no conteúdo

Redes urbanas e hierarquias das cidades

Hierarquia urbana

- Organiza as cidades conforme a concentração de poder e capital.
- Define as relações no interior da rede.

Evolução das conexões

- **Modelo tradicional:** conexões seguiam uma ordem clara entre cidades maiores e menores.
- **Atualidade:** metrópoles nacionais conectam-se diretamente com cidades de vários portes.

Esquema de hierarquia urbana das cidades

Mundo: população urbana e rural

Esquema clássico



Esquema atual



Produzido pela SEDUC-SP.

Continua



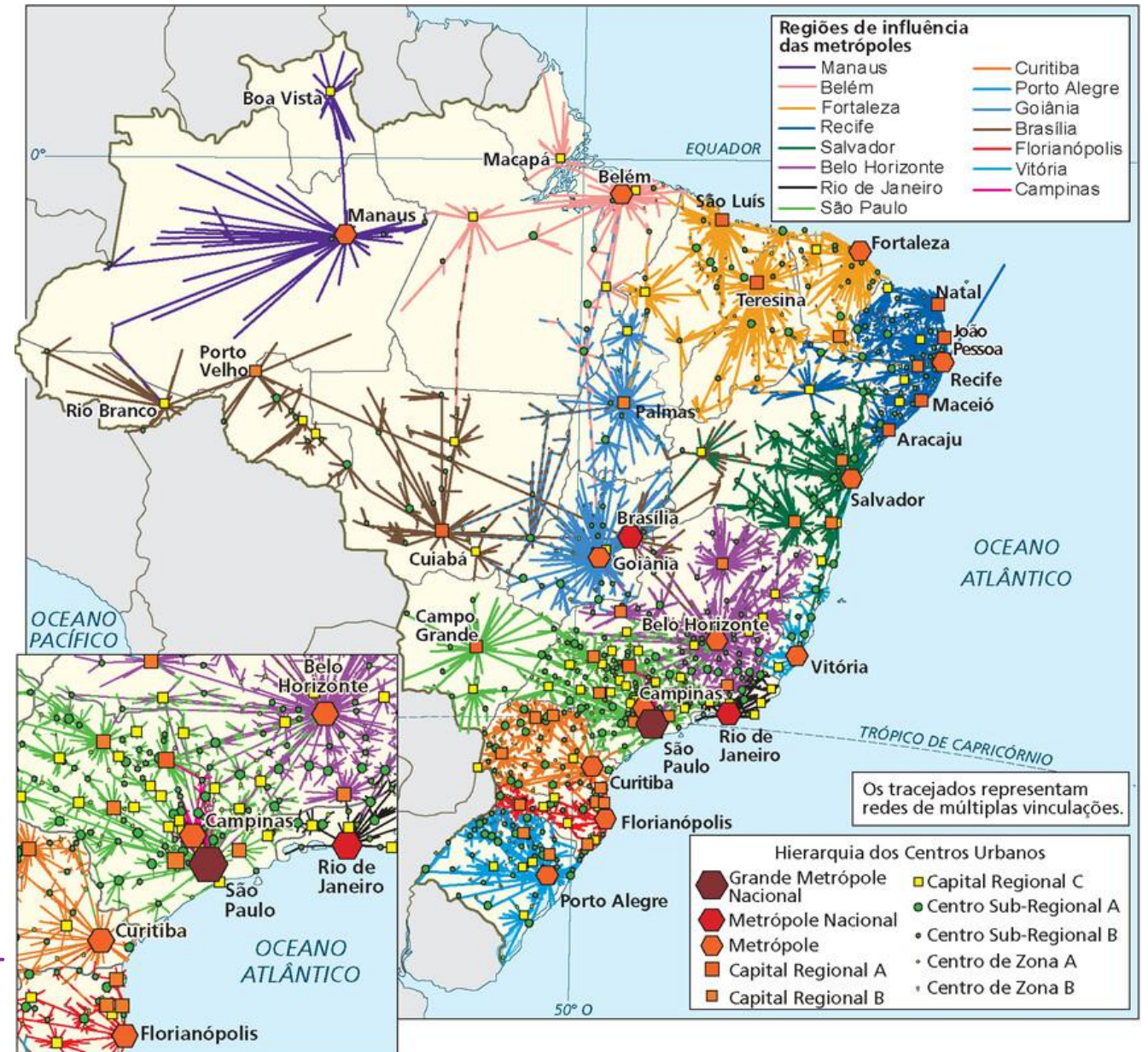
Brasil: hierarquia urbana

As cidades brasileiras são classificadas em cinco níveis:

- metrópoles;
- capitais regionais;
- centros sub-regionais;
- centros de zonas;
- centros locais.

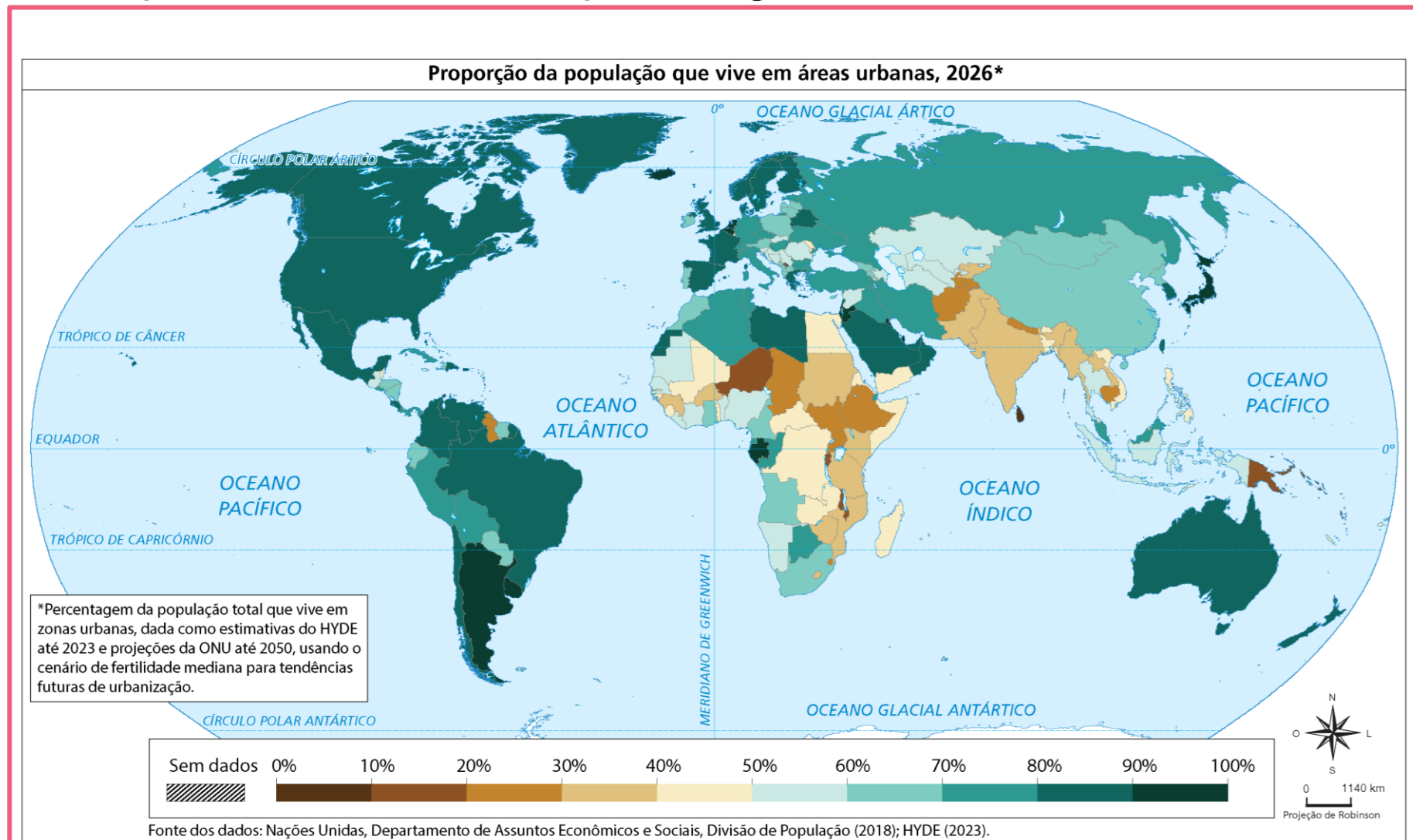
Mapa da hierarquia urbana brasileira.

Fonte: IBGE, [s.d.]. Produzido pela SEDUC-SP.





Em duplas, analisem o mapa a seguir:



Planisfério que evidencia a proporção da população que vive em áreas urbanas, em 2026.

Reprodução – OUR WORLD IN DATA, 2025. Disponível em: <https://ourworldindata.org/urbanization>. Acesso em: 10 out. 2025.





- Com base na análise do mapa, escolham duas cidades, uma em um país central e outra em um país periférico.
- Pesquisem e listem duas semelhanças e duas diferenças entre seus processos de urbanização.
- Então, montem um quadro comparativo e analisem as informações encontradas. Ao final, apresente-o aos colegas e, juntos, discutam sobre as semelhanças e as diferenças entre os processos de urbanização dessas cidades.

Semelhanças e diferenças entre os processos de urbanização das cidades A e B

Cidade	Semelhanças	Diferenças

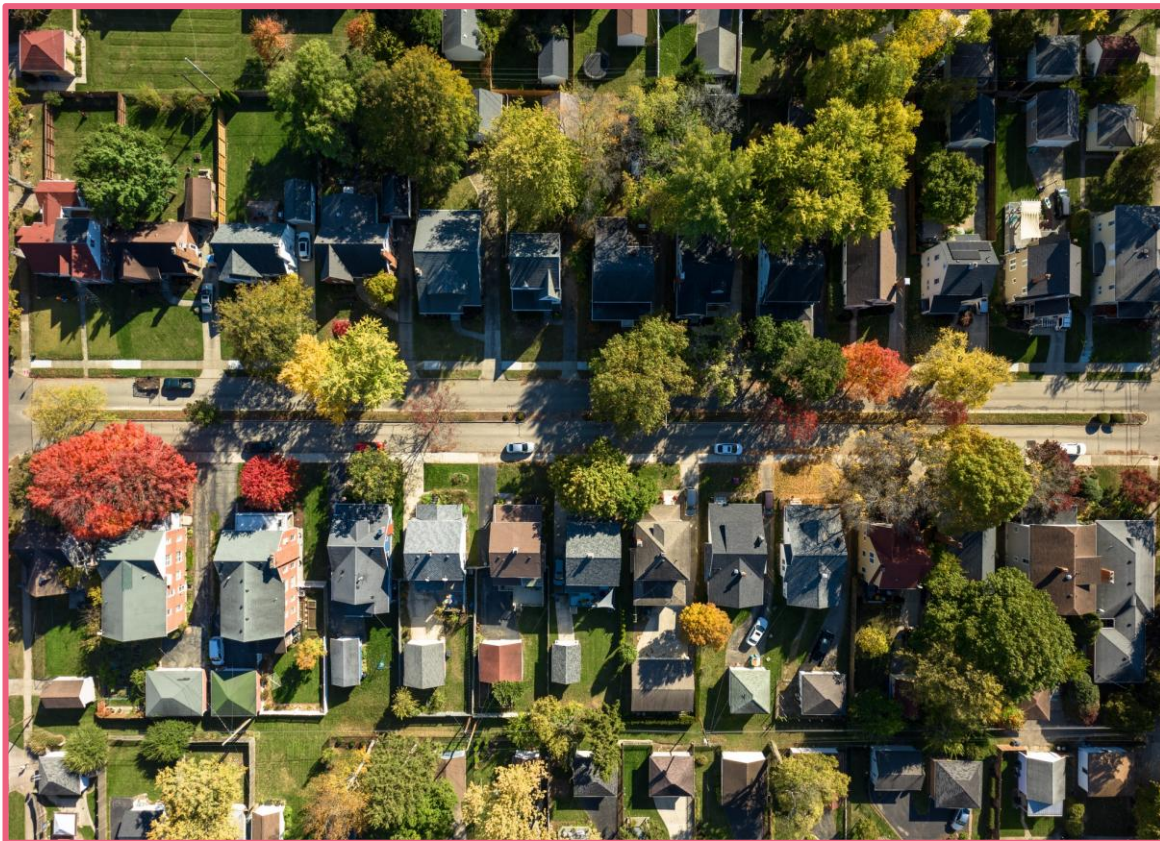
Possível resposta

Os estudantes podem citar diferentes aspectos na primeira questão, como:

- **países centrais:** urbanização lenta e gradual, acompanhando o processo de industrialização, além de planejar e estabelecer melhor a infraestrutura nas cidades;
- **países periféricos:** urbanização rápida e tardia, crescimento desordenado e acelerado, não havendo tempo para planejar nem estabelecer a infraestrutura em diversas localidades, levando à precarização e à favelização.

Já na segunda questão, os estudantes podem citar que a industrialização em países periféricos ocorreu de forma tardia, e muitas vezes atrelada ao capital externo. As cidades cresceram rapidamente, atraindo milhares de pessoas na busca por melhores condições de vida. Além disso, surgiram ocupações irregulares, economia informal e concentração populacional em algumas poucas metrópoles, acentuando os níveis de desigualdade e exclusão social.

Encerramento



Área residencial em Ohio, Estados Unidos.

© Getty Images



3 minutos



VIREM E CONVERSEM

1. Qual a maior diferença do processo de urbanização em países centrais e periféricos?
2. Como o processo de industrialização impactou a urbanização nos países periféricos?

Referências

GOBBI, L. D. Urbanização mundial. **Educação Geografia**. Disponível em: <http://educacao.globo.com/geografia/assunto/urbanizacao/urbanizacao-mundial.html>. Acesso em: 10 out. 2025.

LEMOV, D. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

OUR WORLD IN DATA. Urbanização. Disponível em: <https://ourworldindata.org/urbanization>. Acesso em: 10 out. 2025.

RODRIGUES, A. J.; VIEIRA, J.; FONTANA, R. L.; BARROSO, R. de C.; SILVA, J. A. A urbanização no mundo e no Brasil sob um enfoque geográfico. **Caderno de graduação: Ciências Humanas e Sociais (UNIT)**, Aracaju, v. 3(1). p. 95-106, 2015. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/2235>. Acesso em: 10 out. 2025.

RITCHIE, H.; SAMBORSKA, V.; ROSER, M. Urbanização: Número de pessoas que vivem em áreas urbanas e rurais. Our World in Data, mar. 2025. Disponível em: <https://ourworldindata.org/urbanization>. Acesso em: 14 out. 2025.

RITCHIE, H.; SAMBORSKA, V.; ROSER, M. Urbanização: Proporção da população vivendo em favelas, 2022. Our World in Data, mar. 2025. Disponível em: <https://ourworldindata.org/urbanization>. Acesso em: 14 out. 2025.

Referências

RITCHIE, H.; SAMBORSKA, V.; ROSER, M. Urbanização: Percentagem da população que vive em áreas urbanas, 2026. Our World in Data, mar. 2025. Disponível em: <https://ourworldindata.org/urbanization>. Acesso em: 14 out. 2025.

ROSENSHINE, B. Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know. **American educator**, Washington, v. 36, n. 1. p. 12-19, 2012. Disponível em: www.aft.org. Acesso em: 10 out. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2023. Disponível em: efape.educacao.sp.gov.br. Acesso em: 10 out. 2025.

SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 1997. Disponível em: https://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1415/capitalismo_e_urbanizacao_maria_e_ncarnacao_beltrao_sposito_pdf_rev.pdf. Acesso em: 10 out. 2025.

WILLSHER, K. História das cidades #12: Haussmann destrói Paris – e divide a França até hoje. **The Guardian**, 31 mar. 2016. Disponível em: <https://www.theguardian.com/cities/2016/mar/31/story-cities-12-paris-baron-haussmann-france-urban-planner-napoleon>. Acesso em: 10 out. 2025.

Para professores



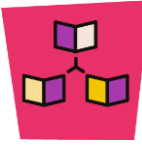
Habilidades:

(EM13CHS203) Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).

(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

(EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).

Slide 3



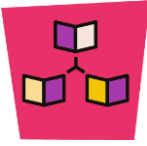
Dinâmica de condução: na seção “Para começar”, os estudantes vão analisar imagens de duas diferentes formas urbanas no mundo. É essencial que os estudantes consigam apontar as diferenças de infraestrutura, como a organização do espaço, a pavimentação ou não das vias, a arborização, refletindo sobre o impacto dessas diferenças na vida da população.



Expectativas de respostas:

- a) Espera-se que os estudantes possam falar sobre as diferenças percebidas a partir da reflexão sobre os elementos observados, como, por exemplo, desigualdades de investimento em infraestrutura, diferentes usos do espaço público, etc.
- b) Espera-se que os estudantes possam falar sobre as diferenças visíveis, como trânsito de carro e somente pessoas, as ruas não pavimentadas em Daca, e a vista completamente diferente de Sydney, com suas ruas pavimentadas e arborizadas.

Slide 4



Dinâmica de condução: a seção “Foco no conteúdo” inicia com uma breve retomada do conceito de urbanização, apresentando os aspectos globais e um gráfico. Faça a leitura dos dados com os estudantes, de modo que eles consigam compreender as diferenças entre a população rural e urbana. Nesse momento, é possível questioná-los sobre o que provocou essa mudança no perfil populacional, produzindo uma reflexão e promoção de conhecimentos prévios.

O conteúdo desta aula será dividido em países centrais e países periféricos, abordando os processos históricos, modelos econômicos, desigualdades socioespaciais e infraestrutura. Ao final, será apresentado o conteúdo sobre hierarquia urbana, dando maior dimensão para os estudantes sobre a relação entre diferentes cidades.



Dinâmica de condução: ao abordar os modelos econômicos e a urbanização, retome com os estudantes a questão da Revolução Industrial e como ela impactou diferentes regiões do mundo. A fim de trabalhar com a vivência dos estudantes, retome o processo de industrialização brasileira e as perspectivas de como esse processo impactou a urbanização do país, auxiliando-os na percepção de que muitos países periféricos, como o Brasil, passaram por processos de urbanização muito parecidos, principalmente por ocorrerem de forma tardia, com dependência econômica e crescimento urbano desordenado.



Expectativas de respostas:

Na questão do “Para refletir”, do “slide 7”, espera-se que o contexto trabalhado seja suficiente para que os estudantes consigam responder à questão. Mas, caso haja dúvidas, é possível realizar uma chuva de ideias (*brainstorm*) e ir anotando no quadro as diferentes respostas para, ao final, realizar um processo de associação ao desenvolvimento de diferentes países.

Slides 10 e 11



Tempo: 5 minutos.



Conceito-base: desigualdade socioespacial.



Dinâmica de condução: ao abordar desigualdades socioespaciais e infraestrutura urbana, a fim de oportunizar um momento de maior clareza aos estudantes, pode-se promover uma retomada realizando uma associação de desenvolvimento entre diferentes cidades brasileiras, ou até mesmo entre bairros, provocando nos estudantes um pensamento mais crítico, e então ampliar para a questão de diferentes países. Além disso, no “slide 11”, há o mapa “Mundo – proporção da população urbana vivendo em favelas – 2022”, que visa auxiliar na complexidade dessa análise, apresentando informações pertinentes de diferentes localidades do mundo com relação ao desenvolvimento e às desigualdades e que resvalam no processo de urbanização. É possível propor diferentes questões aos estudantes relacionadas ao mapa, facilitando desse modo uma análise mais aprofundada do impacto do processo de urbanização sobre as diferentes regiões e populações do mundo.

Link para vídeo



A desigualdade vista do alto em imagens impressionantes



Vídeo da BBC News sobre desigualdade socioespacial. Disponível em: <http://youtube.com/watch?v=EMVnRq-Dqh8>. Acesso em: 10 out. 2025.



Dinâmica de condução: antes de iniciar a atividade de “Pause e responda”, verifique se os estudantes compreenderam os processos de urbanização no mundo. Em seguida, pode-se propor uma leitura conjunta da imagem e das alternativas. Ao final, proponha a realização dos distratores de cada questão.



Expectativas de respostas:

Alternativa a: incorreta. O crescimento urbano no mundo ocorreu de forma heterogênea.

Alternativa b: correta. A imagem mostra a segregação espacial, com uma área de residências aparentemente sem pintura e, ao fundo, grandes edifícios, revelando a desigualdade socioespacial.

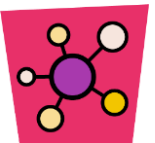
Alternativa c: incorreta. As áreas centrais não se expandem; o que se expandem são áreas periféricas.

Alternativa d: incorreta. A mobilidade social no contexto da imagem decresce, pois, quando o crescimento é desordenado, diferentes áreas periféricas acabam ficando com infraestruturas inadequadas ou inexistentes, dificultando assim uma ascensão na mobilidade social.

Slides 14 e 15



Tempo: 4 minutos.



Conceito-base: hierarquia urbana

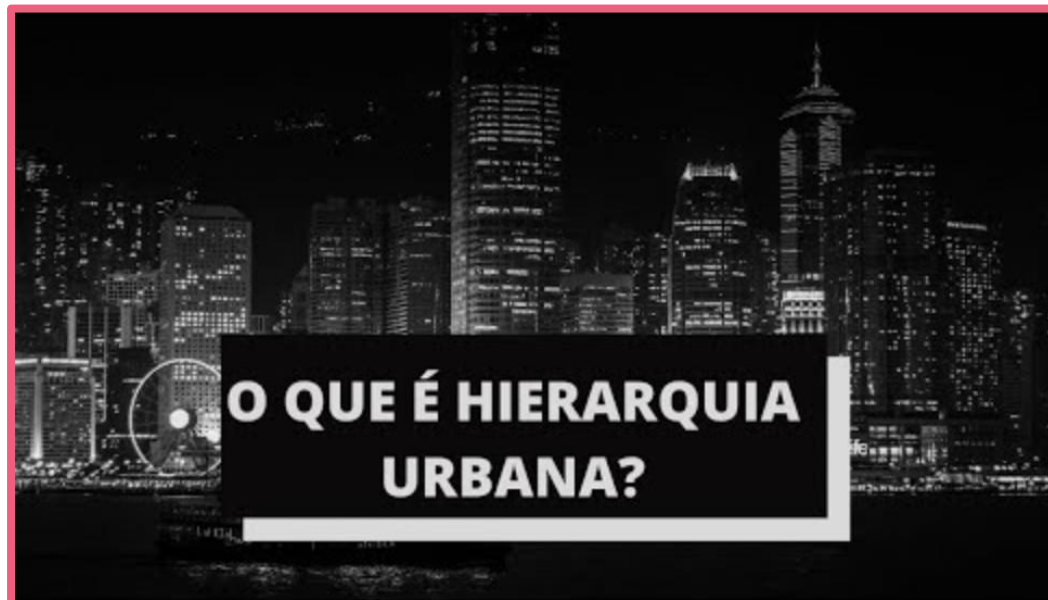


Dinâmica de condução: Professor, faça uma leitura do esquema com os estudantes. O desenvolvimento do conteúdo de redes urbanas e hierarquia das cidades é fundamental para compreender não só o processo de urbanização, mas como as cidades vão se relacionar. Novamente, pode-se propor um olhar mais regional, apresentando uma visão mais próxima da realidade e, em seguida, mostrar exemplos de diferentes países e como suas cidades se relacionam.

Link para vídeo

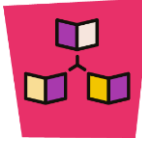


O que é Hierarquia Urbana?



Vídeo sobre hierarquia urbana,

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1nWmDliqUcU>. Acesso em: 30 ago. 2025.



Dinâmica de condução: ao abordar a hierarquia urbana brasileira, trabalhe as definições com os estudantes. É importante a de **Metrópoles** – Grandes centros urbanos com forte interação e ampla área de influência.

- **Capitais regionais** – alta concentração de atividades de gestão, mas com influência regional menor que as metrópoles.
- **Centros sub-regionais** – atividades de gestão menos complexas e menor área de influência.
- **Centros de zona** – baixa concentração de gestão, influência restrita a localidades próximas.
- **Centros locais** – influência restrita a seus próprios limites, com fraca centralidade e dependente de centros maiores para serviços e gestão.



Tempo: 7 minutos.



Dinâmica de condução: na seção “Na prática”, solicite que os estudantes justifiquem suas respostas, discutindo qual é o processo de urbanização em países centrais e periféricos, e como ele está relacionado ao processo de industrialização.



Expectativas de respostas:

os estudantes podem citar diferentes aspectos na primeira questão, como:

- **países centrais:** urbanização mais planejada e gradual, acompanhando o processo de industrialização, além de estabelecer melhor a infraestrutura nas cidades.
- **países periféricos:** urbanização rápida e tardia, crescimento desordenado e acelerado, não havendo tempo para planejar nem estabelecer a infraestrutura em diversas localidades, levando à precarização e à favelização.

Já na segunda questão, os estudantes podem citar que a industrialização em países periféricos ocorreu de forma tardia e muitas vezes atrelada ao capital externo. As cidades cresceram rapidamente, atraindo milhares de pessoas em busca por melhores condições de vida. Além disso, surgiram ocupações irregulares, economia informal e uma concentração populacional em algumas poucas metrópoles, acentuando os níveis de desigualdade e exclusão social.

Slide 20



Tempo: 3 minutos.



Dinâmica de condução: na seção “Encerramento”, solicite aos estudantes que justifiquem suas respostas, com base na discussão sobre as questões apresentadas.



Expectativas de respostas:

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem abordar a questão de nos países periféricos ter ocorrido de forma tardia, acelerada e desordenada, e nos países centrais ter sido de maneira mais planejada e gradual, integrada ao processo de industrialização.
2. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar que a industrialização nos países periféricos impulsionou a urbanização, o que resultou numa urbanização acelerada, a qual intensificou problemas como falta de moradias, déficit de infraestrutura básica, poluição, além de um processo de favelização.

Caderno de exercícios

Para esta aula, é indicado o exercício 5 e 6, **Cidades, urbanização e cidadania**.

Esse exercício pode ser feito em casa, de forma autônoma pelos estudantes, ou você pode trabalhá-lo em sala de aula.



- Para complementar o conteúdo proposto nessa aula, você pode utilizar tanto os textos quanto as atividades do capítulo 9 do livro **Moderna Plus Geografia** ou mesmo indicá-lo para estudo autônomo de seus estudantes.

CAPÍTULO 9

Migrações, sociedades multiculturais e dinâmicas populacionais

O ritmo e a intensidade do crescimento demográfico variam no tempo e no espaço e são fortemente condicionados pelo processo de urbanização e pelo contexto social.

Os deslocamentos de pessoas pelo espaço geográfico também interferem na dinâmica das populações. A maioria desses deslocamentos acontece dentro das fronteiras nacionais; no entanto, é preciso considerar também as migrações internacionais, que causam forte impacto na cultura e na economia tanto dos países emissores quanto dos países receptores e contribuem com a formação de sociedades multiculturais em diversas regiões.

Os grandes movimentos migratórios

A história da humanidade é repleta de exemplos de processos migratórios que abrangeram grandes distâncias. A maioria dos estudiosos acredita que a espécie humana se desenvolveu na África e, de lá, espalhou-se para outros continentes. Essa dispersão teria começado entre 90 mil e 120 mil anos atrás. Durante os deslocamentos, os grupos humanos difundiram sistemas técnicos e padrões culturais que contribuíram para a formação de sociedades e civilizações.

Muito tempo depois, já na Era Moderna, entre o final do século XV e o início do século XVI, a expansão comercial europeia e a conquista de territórios ultramarinos marcaram outro período de movimentação populacional que teve grande impacto na história das sociedades em todo o mundo. Além de **migrações espontâneas**, houve intenso fluxo de **migrações forçadas**, sobretudo as que envolveram africanos que, até o século XIX, foram sistematicamente capturados, escravizados e transferidos em massa como mercadoria para o continente americano.

No período que compreende o século XVIII e a primeira metade do século XX, milhões de europeus migraram para diversas partes do planeta, principalmente para a América e a Oceania, em busca de terra e de trabalho.

Situações de opressão ou de perseguição também resultam em fluxos migratórios, como os que ocorreram durante a Segunda Guerra Mundial, que se estendeu de 1939 a 1945, e nos anos posteriores a esse evento.

A Organização das Nações Unidas (ONU) define **migrante internacional** como uma pessoa que tenha mudado de seu país de residência habitual. Além disso, distingue migração de curto prazo (mudança por um período superior a três meses e inferior a um ano) de migração de longo prazo (realizada por quem se mantém distante do local de origem por pelo menos um ano).



Manifestação de refugiados chamando a atenção para a situação dos imigrantes sujeitos a preconceito e perseguições, em Atenas, na Grécia. Fotografia de 2022.



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**